



SETE MIL CRIANÇAS DENTRO DE UMA HISTÓRIA ALICE NA COIMBRA DAS MARAVILHAS



P. 2/3

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO IAC DE 1995

P. 4 a 6

“VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA” EM SEMINÁRIO SOS-CRIANÇA

P. 5

O PROJECTO DE ANIMAÇÃO AO DÍMULI NASCITU NA ESEC E NA FEB
MIL CONVIVIAM O IAC

EDITORIAL

PARA o IAC é fundamental que, em relação a cada criança, a cada família e a cada comunidade, haja um trabalho de prevenção e de humanização do espaço em que vivemos. Prevenção que tem de ser uma resposta organizada pelo Estado, pelos cidadãos e pelas várias instituições da comunidade.

Por isso se torna urgente uma política global de apoio à criança, ao jovem e à família, e medidas muito concretas, que concretizem efectivamente esse apoio, nomeadamente em relação à habitação, emprego e fisco. Assim, se este apoio não pode ser só através de meras declarações de intenções, mas sim entendido, na sua autêntica dimensão, em que se deve buscar o contributo marcante e eficaz, para a prevenção de situações de desadaptação da criança e do jovem.

Há igualmente necessidade de uma nova acção social, com uma verdadeira batalha de intervenção nesse

campo. É importante e urgente que a sinergia das acções das várias entidades implicadas seja cada vez mais uma realidade, com dimensão acrescida, sob pena de termos de dar conta do desperdício humano e financeiro e da conseqüente ineficácia da acção. Mas o Estado terá de ser, também, um parceiro activo. Não basta financiar projectos de trabalho. Em várias áreas, o Estado terá de actuar com toda a eficácia.

Tudo isto significa que é preciso que toda a gente se sinta responsável pela comunidade em que vive. E que a educação para o desenvolvimento seja uma tarefa para todos — desde a família, à escola, aos meios de informação, e para as diferentes instituições e organizações da comunidade.

É preciso descobrir o milagre da vida. O segredo é amar. E, sendo assim, a mudança é possível!

MANUELA RAMALHO EANES

APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS NÃO TRADICIONAIS

A(LI) BABEL... VIAGENS POR...

Foi assim a viagem de 7000 crianças e 1100 adultos, em Coimbra, de 14 a 29 de Março e de 9 a 22 de Abril, em instalações cedidas pelo Quartel da Brigada Ligeira de Intervenção conjunta, da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), Fundação Bissaya Barreto (FBB) e Núcleo de Coimbra do Instituto de Apoio à Criança.

O projecto de animação A(LI)BABEL nasceu na ESEC e FBB que estenderam o convite do IAC para que fizesse parte da organização. Obteve o apoio de várias entidades e pessoas, em gestos magnânimos de entusiasmo e generosidade. Foram tantos que enumerá-los neste espaço exíguo seria impossível e, por outro lado, coríamos o risco de esquecer alguém, o que seria deveras injusto.

Mas foi graças a esse entusiasmo e generosidade que se estabeleceram e apertaram cumplicidades capazes de ultrapassar as muitas dificuldades que se depararam ao longo da montagem e animação do espaço.

A concepção deste projecto assentou, por um lado, na aceitação da filosofia da tão citada Lei de Bases do Sistema Educativo quando pressupõe, por um lado, aprendizagens em espaços não tradicionais e que o sistema se desenvolve de acordo com conjuntos organizados de estruturas e acções diversificadas "por iniciativa e sob responsabilidade das diferentes

instituições..."; e, por outro, quando afirma que esse mesmo sistema se organiza de forma a "contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres" e a "descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e acções educativas...".

Ora, "uma via possível para a concretização da-

UM enorme tabuleiro de xadrez foi ponto de partida para uma viagem de pequenos e grandes através da história da escrita, do livro e da biblioteca e de um percurso lúdico num ambiente de absurdo, viagens e florestas. Numa gare, preparavam-se para embarcar num comboio puxado por um dodó, exemplar de uma espécie extinta — sobrou este para puxar o nosso comboio — e chegaram à história e às histórias dos primeiros registos escritos.

Munidos de lanternas (como os espeleólogos, pois então?) exploraram uma gruta com pinturas rupestres (a primeira biblioteca que a humanidade conheceu) e... — Uau! É mesmo a sério? São as gravuras de Foz Côa, que se deslocaram especialmente para nós... É isto é uma estalactite ou uma estalagmite?!

Desembocaram num enorme baú a biblioteca-tesouro e aí se deslumbraram com ouro e pedras preciosas, mas também com as cascas de árvores, placas de argila, tabuinhas de madeira, pedra, papiros e pergaminhos, tudo com registos escritos (tesouros bem mais valiosos, não é?). Manusearam pasta de papel, descobriram charadas e brincaram com os significados etimológicos de palavras como biblioteca, scriptorium, armarius, bibliotecários e... "armariotecários". (Mas... há mais tesouros aqui! Onde, onde?... Aqui mesmo! Todos nós! Vinde cá meus tesouros!...)

Um incunábulo introduziu-os na Imprensa e sua história. (São mesmo verdadeiras, estas máquinas! Ih! Tão antigas! E funcionam?! Claro! E quem inventou a Imprensa? Aquele ali... Gutenberg!) Que grande revolução na história do livro! Fizeram-se tantos, tantos... Entraram na biblioteca dos humanistas, de estantes labirínticas, com escadas para chegar aos livros que esvoaçavam, descobrindo o único livro autêntico ali existente. E, por encanto, o livro abriu-lhes uma porta (que os livros também abrem portas) para a biblioteca actual. Uf! Que alívio! Agora os livros já não estão ALI, em torres de BABEL. Estão ao alcance dos nossos olhos e das nossas mãos. E de todos nós! E, além de livros, as bibliotecas também têm computadores, diapositivos, filmes, discos, espaços lúdicos... Esta, até tem um fantocheiro!

— Vamos entrar nas histórias dos livros? ... Através deste livro gigante? — Atravessaram e... (Que é isto?!...)

Caíram na toca dum coelho com a Alice, uma cadeira, uma mesa com um holo de anos e vestiram-se de cartas de jogar e peças de xadrez. Conseguiram sair por uma abertura tão pequenina, tão pequenina! E deram de caras com um coelho gigante. (Um coelho gigante?! Nós é que estamos tão pequeninos, que até um coelho é maior do que nós!...) Viajaram de comboio (Olha, até deita fumo!), voaram suspensos em lianas, exploraram a floresta e ouviram histórias contadas pela Joana Pestana. Atravessaram o lago com uma ovelha, viram o Humpty Dumpty sentado num muro a baloiçar-se, riram com as caras que ele fazia e descobriram o sorriso do Gato Careteiro. Atravessaram ambientes absurdos e surrealistas, depararam-se com uma cascata que corria de cima para baixo e de baixo para cima, interpelaram a Alice "enooorme", que conversava com um pássaro e esticaram-lhe ainda mais o pescoço. Fizeram parte da festa com mesas cheias de iguarias (o pior é que uma estava suspensa no tecto e outra reflectida num espelho!), deram de caras com a Rainha de Copas que destronaram, e entronizaram-se a si próprios. E, rápido, rápido, antes que ficassem grandes de novo, saíram através dum castelo de cartas.

queles propósitos pode passar pelo desenvolvimento de um projecto entendido como pólo aglutinador, dinamizador e impulsionador de acções".

Por outro lado, a ruptura com as funções tradicionais da biblioteca, sem as descurar, permite que práticas inovadoras aí dêem entrada, permitindo-lhe que seja uma das "diferentes instituições" a partilhar com a Escola e a Família a responsabilidade e o desafio da Educação.

Daí que tenha parecido ao grupo dinamizador que "a construção de um projecto educativo aglutinador de recursos, sensibilidades e heterogeneidade de competências fosse caminho enriquecedor de experiências que permitte actos educativos multiplicados e multiplicadores". E, assim também, que a temática da animação da biblioteca e do livro para crianças tenha norteado este projecto.



BOLETIM DO IAC
Nº 40
ABRIL/JUNHO
1996
director
Márcia Rosa Araújo
coordenação
Grupo Técnico do IAC
António Torrado
Clara Castilho
Leonor Santos
edição
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1300 Lisboa
concepção gráfica
e produção
Joana Imaginário
fotótipo
Roseta, Lda.
impressão
Tipografia Lugo
deposição legal
Nº 74 188/94
tiragem
3000 ex.

Os livros guardam-se na biblioteca. Então seria talvez interessante traçar, ainda que de forma leve, algumas etapas do desenvolvimento da escrita e da biblioteca. Foi esta temática que constituiu, pois, a primeira parte do percurso que terminava numa biblioteca actual, de livre acesso, lugar ideal para a dinamização de histórias.

Com efeito, como referia uma das crianças que fez o percurso, "os livros só estão guardados na biblioteca, mas não esquecidos". Estão ali para que se lhes dê alma, para que os deixemos abrir portas, rasgar fronteiras. Neste caso, poderiam funcionar como uma indução à vivência de temáticas do livro para a infância. E, assim, através de um percurso lúdico, depois de termos entrado na história do livro, entraríamos nas histórias dos livros, explorando os temas da floresta, das viagens e do absurdo.

As viagens, porque atravessam toda a nossa existência e memórias individual e colectiva. Fazem parte do nosso imaginário e da nossa realidade. Talvez por isso, são um tema tão constante nos livros para crianças. O mesmo se poderá dizer da floresta, que primeiro povoamos de duendes e gnomos, fadas e bruxas más, gigantes e anões, magia e encanto e, mais tarde, de nostalgia e preocupações (ou interesses menos nobres que nada têm a ver com encanto e equilíbrio?). E o absurdo? Pelo contrário, não é um tema muito explorado. Por isso mesmo. Às vezes, a criança adere, agarra tão bem aquilo que para o adulto é absurdo!... Então o que é que não é absurdo para a criança? E para o adulto? E será que as coisas que rotulamos logo de absurdas o serão realmente? O que é o absurdo, então? Sola, sapato, rei, rainha, foi ao mar buscar sardinha? Um elefante a voar?... Um trono ao nível dos súbditos?... Alguém para quem as palavras não têm o significado que ele lhes quer conferir?... Coisas que outros vêem e nós não vemos?... Qualquer coisa que sai fora dos cânones a que nos habituámos?... Uma viagem pelo absurdo, em cenários inspirados nos temas de Lewis Carrol, ambientes surrealistas, trocadilhos e lengalen-



DESCIDA DA "ALICE" NA TOÇA DO LÍBRIO
"FIZ O FOLHETO DE MELHOR MEDO MAS TAMBÉM EMOCIONANTE"

gas, e histórias contadas e vivenciadas na floresta constituíram a segunda parte do percurso deste projecto de animação a que se deu corpo.

E agora, a avaliação de tudo isto?

Mais significativo do que qualquer balanço que possamos fazer, são as opiniões que as crianças deixaram registadas no livro em branco, e de que damos alguns exemplos, ou ainda os adjectivos com que definiam a viagem que acabavam de fazer.

DONA NÍCOLA DA COSTA
CLÁUDIO GARDAL NUNES
MARIAJESÚS DE PAIVA OLIVEIRA
FÁBIA MEIRA

ESPECTACULAR, MARAVILHOSO, ALUCINANTE, IMPRESSIONANTE,
FIXE, BONITO, INTERESSANTE, GIRO, PORREIRO, COOL, ÓPTIMO,
DIVERTIDO, FANTÁSTICO, ENGRACADO, LINDO, EXTRAORDINÁRIO,
DESLUMBRANTE, ORIGINAL, MÁGICO, MAGNÍFICO, ORGANIZADO,
GOSTOSO, TRIPANTE, ALTAMENTE, EMOCIONANTE, BESTIAL,
BOE DE CARAPAU, RADICAL...

EU ACHEI BOE DE FIXE
EU NÃO QUERIA IR INVORA
OUTRAVEZ!
EU SENTIME PEQUENINO
VAMOS COMESSAR TUDO DE NOVO
OH! QUE PENA, ACABOU!

SALA DE IMPRENSA



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

O RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO IAC DE 1995 FOI APRESENTADO EM ABRIL E NELE SE DÁ CONTA DO TRABALHO DESENVOLVIDO AO LONGO DO ANO PELOS SEUS DIFERENTES GRUPOS, NA SEDE, EM LISBOA, E NOS NÚCLEOS DE COIMBRA E AÇORES. FAZ-SE AQUI UMA SÍNTESE DESSAS ACTIVIDADES, QUE A LEITURA INTEGRAL DO DOCUMENTO COMPLETARÁ.

IAC SEDE

Acções de Informação e Sensibilização: Tem como objectivo informar a sociedade em geral sobre os Direitos das Crianças e suas violações, sobre actividades do IAC relacionadas com a sua defesa, participar em acções promovidas por outras instituições e desenvolver os núcleos de Coimbra e Açores.

Entre as acções desenvolvidas contam-se diversas participações, a nível nacional, como: nos congressos "A Criança, o Jovem e o Ambiente" e "A Criança Maltratada e Negligenciada", em Arcozelo; no lançamento do livro *Amor de Mãe, Amor de Pai*, de Alice Gentil Martins e Agostinho Moleiro; na Comissão de Honra para a entrega do Troféu "Pais e Filhos — Quem mais faz pelos filhos", no Centro Cultural de Belém; na apresentação de um manuscrito sobre a população cigana da Diocese de Lisboa; no II Encontro Nacional de Internamentos em Toxicoddependência palestra "A Criança na Sociedade e na Escola", na Moita; no seminário "Construir sem Barreiras", em Ponta Delgada; no fórum "Voluntariado Jovem", na mesa-redonda sobre "Projectos de Apoio à Criança", das II Jornadas de Saúde Materna e Infantil; no 1º Congresso das Associações Africanas na Europa; nos seminários "Violência urbana até quando?" e "Estilos de vida, comportamentos aditivos e sida", organizado pela PROSALIS.

Outras intervenções e participações desta equipa integraram informações radiofónicas, nomeadamente sobre o SOS Criança e o Dia Mundial da Criança. Uma conferência sobre a família, na Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra, as comemorações do Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza, o I Encontro Nacional sobre Stress Traumático, fizeram também parte das acções desenvolvidas pelo grupo.

A nível internacional, a equipa fez uma intervenção na sessão plenária do Encontro de Jornalistas Europeus sobre a Europa Social, em Lille, com o tema "A

Imprensa, reflexo de atitudes sociais".

Acções de Ligação à Comunidade — Freguesia da Ajuda: Tem como objectivo desenvolver um trabalho inter-institucional, tendo como centro as crianças e os jovens, com o fim de melhorar, encorajar e criar redes sociais de inter-ajuda.

A articulação de trabalho com escolas do 1º ciclo, a implementação de dois núcleos escolares e respectivo apoio, estão entre as actividades desenvolvidas. O apoio ao projecto de candidatura a apoios da CML para as crianças do Bairro 2 de Maio e Escola 118; na elaboração e discussão do Projecto da Escola 7 à CML (montagem de sala de jardim de infância e colocação de educadora) e directamente à Associação do Bairro 2 de Maio (Projecto JVS/ATL) fazem parte das actividades desenvolvidas em 95. Bem como o trabalho com o Centro de Saúde da Ajuda para elaboração de um programa de prevenção e educação para a saúde no âmbito da freguesia; a articulação de trabalho com a Equipa de Educação Especial de Belém com o objectivo de se diagnosticar o tipo de crianças apoiadas.

Houve igualmente trabalho desenvolvido com o Instituto Português da Juventude — Programa Acção.

Entre os resultados obtidos: elaboração de documentos referentes a Instituições de Apoio na Freguesia da Ajuda; Frequência e Desempenho Escolar das Crianças das Escolas Públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico na Freguesia da Ajuda; Breve levantamento sobre a situação social das crianças das quatro Escolas Públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico na Freguesia da Ajuda. Além da criação de dois núcleos escolares, nas Escola C+S Francisco Arruda, do 1º Ciclo do Ensino Básico 7, 19, no Sporting Clube, na Escola B+S Paula Vicente e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico 60 e 118.

Também a aprovação das candidaturas aos programas: PEPT 2000 do ME; JVS do IPJ para a Associação Social do Bairro 2 de Maio; Acção do IPJ para o IAC, são resultados obtidos, a que se junta o apoio conseguido por parte da CML, IPJ e Junta de Freguesia da Ajuda para implementação do programa de trabalho articulado entre a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico 118, Associação Social do Bairro 2 de Maio e ATL do Bairro.

Finalmente, o reconhecimento por parte das várias instituições da Freguesia da Ajuda das potencialidades do IAC enquanto parceiro social.

Actividade Lúdica e Animação.

Prosegue na defesa do Direito da Criança e do Direito de Brincar e continua a desenvolver a relação entre espaços interiores e exteriores da Actividade Lúdica. No ano de 95, foram desenvolvidas as seguintes acções: actualização da documentação da Actividade Lúdica; acompanhamento técnico de Projectos; orientação científica de trabalhos de investigação; programação das Acções de Formação de carácter intensivo e carácter prático, para o ano lectivo de 95/96; participação do VII Encontro Internacional de Ludotecas, Suíça 96 e na organização do VII Encontro Nacional de Ludotecas; continuação do apoio ao Núcleo da Actividade Lúdica de Coimbra e Açores, organização de um guia de caracterização, classificação e catalogação de material lúdico; desdobrável informativo da Actividade Lúdica; acções de formação a nível nacional; plano do curso de Animadores de Tempos Livres-Açores. E ainda a orientação e acompanhamento de Estágios.

A realização de acções de formação, bem como a orientação de outras por solicitação de diversas entidades estão entre os resultados obtidos, além da participação no I Encontro Nacional sobre Museologia e Educação, na Câmara Municipal de Setúbal, e da apresentação das monografias: "Relatório de Estágio do Curso de Educador Social - Espaços Lúdicos nas Escolas"; "Relatório de Estágio de Curso Técnico Profissional de Educador Social - Estrutura e modo de funcionamento da Ludoteca da Escola Francisco Arruda", orientação de tese de licenciatura "Campanhas de Alerta Social", do Instituto Superior de Comunicação Social.

Centro de Documentação: Recolhe, trata e difunde documentação — nacional, estrangeira e internacional — sobre problemas relativos à criança, nas diferentes áreas que lhe dizem respeito; dá apoio à investigação no âmbito dos problemas relativos à criança, designadamente no que respeita à formação, enquanto utilizadores, de alunos, de profissionais e de toda a comunidade interessada na área.

O tratamento documental de 300 monografias e cerca de 2000 recortes de imprensa, o registo de 180 fascículos de publicações periódicas, a compra de 58 monografias, a organização da base de dados de periódicos, a difusão do Boletim Bibliográfico 15 números (1995), a difusão da informação por perfil e exposições periódicas constituem resultados. Houve ainda 210 atendimentos locais, 32 por escrito e telefone.

DESDO IAC DE 1995

Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança: Trabalha com hospitais e centros de saúde, para promover a discussão das questões da humanização. Desenvolveu, em 95, as seguintes acções: constituição dos membros da equipa e definição dos objectivos do grupo; recolha de informação para a caracterização da situação da humanização nos estabelecimentos de saúde; nomeadamente hospitais; recolha dos suportes normativos e legais na área da saúde infantil; realização de reuniões de âmbito regional; participação na 4ª Conferência Europeia das Associações para a Criança no Hospital (Chantilly) e no Congresso "Quel Hôpital pour les Enfants?" (Paris); proposta de adesão do IAC à EACH (Associação Europeia para as Crianças no Hospital); "Carta da Criança Hospitalizada"; encontro "A Criança e os serviços de saúde — Humanizar o atendimento". Foram também estabelecidos contactos com entidades para financiamento de projectos do grupo.

Desenvolver uma rede alargada de contactos com outras entidades com vista à definição de uma política global de infância, divulgar legislação sobre a infância e prestar informação jurídica, são os objectivos do grupo *Relações Externas e Apoio Jurídico*, que desenvolveu as seguintes acções em 95: atendimento jurídico e personalizado; pareceres jurídicos relativamente às candidaturas de ONG à Plataforma Nacional; Relatório sobre Trabalho Infantil solicitado pela IWCL; reuniões para o Projecto da Angola; contactos com o IAC de São Tomé e Príncipe; participação no 6º Encontro Nacional de Juventude, promovido pela CGTP; participação no Encontro de Linhas Telefónicas de Ajuda e no Encontro no CEJ sobre "Criança, Família e Comunidade".

SOS-Criança — Serviço de Atendimento Telefónico, Postal e Personalizado: Tem como objectivo a promoção e defesa dos direitos da criança, desenvolveu em 95 a seguinte actividade: atendimento telefónico, personalizado (com apoio e orientação) e postal; recolha, tratamento informático e análise dos dados referentes às situações problemáticas do SOS-Criança; articulação inter-institucional; reflexão/formação sobre a problemática da criança com outros organismos e instituições; enquadramento de estagiários; apoio jurídico/psicológico/social; participação em seminários e encontros (nacionais e

internacionais); acções de formação em estabelecimentos de ensino; levantamento e análise estatística do número de respostas aos pedidos formulados pelo SOS-Criança e outros parceiros (documento que pode ser consultado no Centro de Documentação); trabalhos e relatórios relativos à problemática da criança; informatização e aperfeiçoamento dos instrumentos de recolha de informação; formação e supervisão de estagiários; colaboração em trabalhos de investigação (CEJ e ISCTE) e participação no I Encontro de Linhas Telefónicas de Ajuda.

Projecto de Rua — Trabalho com Crianças de Rua / Em Família para Crescer: Está a actuar fundamentalmente em três áreas, onde assenta os seus objectivos: Área de Recuperação, Área do Desenvolvimento, Área da Revalorização.

Nestas três diferentes áreas, foram concretizadas diferentes acções em 95. Assim, na Área da Recuperação (trabalho com crianças): continuação dos giros diurnos e nocturnos; animações individuais ou colectivas; reuniões individuais e colectivas; fins de semana individuais e colectivos; espaços de convívio em locais diversificados; espaço de preparação para actividade escolar ou formação profissional; acompanhamento da criança na família, na escola, na formação e no emprego; contactos com instituições a quem se pede apoio; visitas e utilização de espaços e equipamentos sociais; sessões de ensino/animações pedagógicas relacionadas com a saúde em geral (higiene, alimentação), criatividade, aprendizagem das relações sociais e descoberta do seu projecto de vida; realizadas no Centro de Emergência-Ponto de Encontro, actividades de estimulação sócio-educativa; grupos desportivo e de dança; acompanhamento de jovens ao nível da sexualidade.

Na Área do Desenvolvimento (trabalho com as famílias das crianças): acompanhamento personalizado às famílias das crianças do Projecto que têm já projecto de vida (regresso à família, escola, formação profissional); sessões familiares de análise e diagnóstico da situação da família; curso de formação de mães; reuniões e encontros de formação com algumas famílias; visitas domiciliárias às famílias; encaminhamento/acompanhamento individual da situação problema. Clube de Emprego, com vista a ajudar a ultrapassar obstáculos específicos no acesso ao mercado de trabalho; acompanhamento individual de jovens grávidas; encaminhamento e acompanhamento das

famílias na resolução de problemas de saúde; acompanhamento e sensibilização de famílias para posterior acompanhamento pelo Centro de Saúde; acompanhamento individual de jovens grávidas; reuniões (de rede) com parceiros, com vista a acções articuladas; animações/educações nas escolas, interligação criança/família/comunidade; informação sobre iniciativas locais de emprego; acções desenvolvidas pelo grupo de voluntários. Ser Solidário; reuniões familiares de sensibilização/motivação com vista à criação de um grupo de pais para interajuda; contactos e reuniões com os professores/directores/funcionários das escolas frequentadas ou a frequentar pelas crianças do projecto; reuniões periódicas com os parceiros locais com vista à constituição de um parceriariado.

Área da Revalorização: participação activa da equipa em acções de formação, encontros e seminários nacionais e internacionais.

Com o decorrer da acção verificou-se a continuação da aceitação e receptividade por parte das crianças/jovens; o desenvolvimento afectivo de uma relação de amizade e confiança entre crianças/jovens e os seus respectivos animadores e técnicos; actuação preventiva sobre crianças que ainda não iniciaram o ciclo de marginalidade; retoma da escolaridade e ingresso em cursos de pré-profissionalização ou outras ocupações profissionais; capacitação das famílias das crianças da rua para o seu papel educativo de responsabilidade, autonomia e auto-estima; minimização da conflitualidade existente entre algumas crianças e suas famílias.

A sinergia dos vários parceiros que, como o IAC, procuram melhorar a situação destas crianças e respectivas famílias traduz-se na verba disponibilizada, pelos parceiros, para o Projecto de Rua e na alteração das práticas de funcionamento das estruturas pouco flexíveis de alguns serviços e instituições.

O impacto das acções de formação/formação a nível nacional e internacional é traduzível nas visitas ao Projecto, nos pedidos de colaboração, na realização de trabalhos sobre crianças da rua, nas solicitações constantes de pedidos de intervenção, na participação da equipa na comunicação social, nas solicitações de estágios profissionalizantes.

Ser Solidário — Projecto de Voluntariado Social tem como objectivos dar



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO IAC DE 1995



corpo e capacidade de intervenção ao movimento de voluntários e dar satisfação a necessidades específicas de apoio social a crianças, em especial às fragilizadas.

Acções desenvolvidas: selecção dos voluntários (informação e orientação); divulgação do Projecto e do Espaço de encontro dos voluntários; contactos com outros projectos; formação dos voluntários e respectiva integração nas equipas e instituições onde actuam; apoio a crianças sem enquadramento familiar; acompanhamento pelos voluntários das crianças em visitas, saídas, fins-de-semana e férias em família. Realização das festas de anos, uma vez por mês (realizadas até Abril de 1995) com lanche e distribuição de prendas a todas as crianças que fizeram anos; animação dos tempos livres das crianças do Bairro 6 de Maio (Damaia) e Pátio 208 (Chelas).

COIMBRA

Na *Actividade Lúdica e Animação* foram desenvolvidas acções de sensibilização e informação sobre a importância da Actividade Lúdica no desenvolvimento global da criança; participação em actividades comunitárias nesta área temática, através de Oficinas de Brinquedo Popular e de Dinâmicas Lúdicas no âmbito do Programa "Todos Diferentes - Todos Iguais".

Programas de Animação no âmbito do Projecto de Humanização das Instituições de Acolhimento de Crianças, no Carnaval e no Natal; apoios, nomeadamente técnicos, à Câmara Municipal de Estarreja, Projecto Lúdico de alunos do HAI, Colégio de S. Teotónio e Ludoteca Itinerante de Vila Nova de Pojares; a participação na Université d'Été des Ludothécaires (Parthenay); a visita à Ludoteca de Viseu, a aquisição de livros e brinquedos (subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian) e de material e equipamento diverso, de suporte às dinâmicas de animação, fizeram ainda parte do trabalho de 95.

Solicitações para dinâmicas lúdicas (oficinas de brinquedo popular, participação activa em dinâmicas com crianças); integração na equipa de organização do projecto lúdico "All ...Babel" (montagem e animação, em parceria com Fundação Calouste Gulbenkian e ESEC); formação teórica/prática no ITAP, estão entre os resultados obtidos no ano.

Crianças Maltratadas e Negligenciadas, com o objectivo de colaborar com os núcleos de apoio à criança víti-

ma de maus tratos, já existentes em Coimbra e de colaborar em acções de sensibilização com várias entidades, desenvolveu as seguintes acções: atendimento e encaminhamento de casos de crianças vítimas de maus tratos — contactos com técnicos de serviço Social e Outros —; encaminhamento de algumas situações para a linha S.O.S. Criança Maltratada em Coimbra; contactos com Segurança Social; oferta de papas da Nutribem a Crianças negligenciadas, a famílias apoiadas pela UNICEF, a instituições de acolhimento de crianças; reuniões no âmbito do Projecto de Trabalho com Crianças na Rua e assinatura de Protocolo com o Governo Civil de Coimbra, ISSSC, IRS, Associação Integrar; participação no I Encontro das Comissões de Protecção de Menores do Distrito de Coimbra.

O grupo *Intervenção em Instituições de Acolhimento de Crianças* — de forma a proporcionar um ambiente de cuidados, atenções e afectos, alternativos ao vivenciado anteriormente e criar condições facilitadoras à concretização do objectivo anterior, visando um melhor desenvolvimento das crianças, colaborando com as instituições na procura de soluções — desenvolveu acções na Obra do Pe Serra, do Colégio de S. Caetano - Misericórdia de Coimbra, na Comunidade Juvenil S. Francisco de Assis, no Colégio Distrital Dr. Alberto Souto - Aveiro, na Obra do Ardina, no Colégio dos Olivais (antigo COAS), na Organização e dinamização do centro de Recursos para a Infância e Juventude (CRIJ).

Para além da gestão de donativos, e recursos, integrou novos elementos nas equipas de intervenção nas instituições e fez diligências locais relativas à denúncia feita ao SOS Criança no sentido de acelerar a resolução de situações, numa das instituições em que há intervenção do IAC.

Destas acções resultou o aumento significativo das equipas e das áreas de intervenção; a formação da equipa "Solidariedade e Vida"; a melhoria de apoio às crianças, através do CRIJ; o aumento do número de equipas de prevenção na área da saúde, maior sensibilização da comunidade para as necessidades da criança em instituição e maior abertura das instituições à colaboração do IAC e maior articulação com outros Serviços.

O grupo *Acções de Intervenção e Formação*, ao criar espaços de diálogo e reflexão sobre aspectos que conduzem a um melhor conhecimento da criança por parte de pais, professores,

técnicos e educadores em geral, e levar os técnicos e agentes de educação a reflectir, a trocar experiências enriquecedoras que permitam uma cada vez melhor adequação de atitudes face à criança e à promoção plena dos seus direitos, desenvolveu acções em diversas áreas, de que resultaram solicitações cada vez mais constantes dirigidas ao IAC — Núcleo de Coimbra, para intervenções de sensibilização e formação e sugestões de temas para Acções de Formação a serem organizadas pelo IAC.

AÇORES

O Processo "Promover a Acessibilidade" permitiu a divulgação e realização de um seminário subordinado ao tema "Construir sem Barreiras e Transportes/Barreiras para a sua Utilização", que decorreu em Ponta Delgada, em Abril.

O Trabalho de Rua e Orientação Escolar e Profissional permitiu a formação de Animadores de Rua com o objectivo de proporcionar aos formandos conhecimentos técnicos e práticos na área da animação de rua, e a criação de uma rede de apoio a Crianças de Rua ou na Rua junto dos seus locais de residência, a intervenção dos Animadores nos locais de fuga e a orientação e formação profissional.

O SOS-Criança dos Açores estabeleceu protocolos com o Instituto de Acção Social, Centro de Saúde de Ponta Delgada, Hospital de Ponta Delgada, Instituto de Reinserção Social, Ministério da Justiça, Polícia de Segurança Pública e Comissão de Protecção de Menores de Ponta Delgada.

Além disso, fez a identificação e equipamento do espaço físico do projecto, estabeleceu contactos com III^a e CTT no sentido de conseguir uma linha telefónica e uma caixa postal com as características exigidas pela natureza do serviço, fez a identificação e recrutamento dos elementos de equipa técnica do projecto e do projecto.

Na área da Actividade Lúdica e o Direito de Brincar fez formação de Animadores de Tempos Livres com o objectivo de proporcionar aos formandos conhecimentos técnicos e práticos na área de Animação Lúdica, a animação do Centro Lúdico da Arquinha. Elaborou, ainda, um projecto de Centro Lúdico em parceria com outras instituições e a animação lúdica em espaços abertos em épocas festivas (Carnaval, Natal, Páscoa, Dia Mundial Criança), e organizou torneios desportivos.

SÉRIE TEMÁTICA NO CD DO IAC

O Centro de Documentação, para além do Boletim Bibliográfico que edita bimestralmente, iniciou, no mês de Maio, a divulgação da série Bibliografia Temática, que pode ser adquirida na sede do IAC. Os temas abordados são os seguintes: Actividade Lúdica; Comunidade/Programas de intervenção comunitária; Criança da rua/Menor em risco; Criança maltratada/negligenciada; Direitos da Criança; Família/Adopção; Pobreza/Exclusão social/Trabalho infantil.

PROJECTO RUA PROMOVE INTEGRAÇÃO

O IAC participou, entre 27 de Maio e 10 de Junho, no III Curso para Educadores Sociais, promovido pelo Instituto Cabo-verdiano de Menores, por meio das técnicas do Projecto Rua Matilde Esteves e Sandra Paiva, que se deslocaram às ilhas de Santiago — Praia e S. Vicente — e Mindelo. A acção de formação foi subordinada ao tema "Educação em meio aberto" e dirigiu-se a 62 formandos.

Entre as actividades realizadas nas comunidades de residência contam-se as de Chelas (Zona J e Páris 208), Olival do Pancas e no Bairro 6 de Maio. Neste último, o Centro de Emprego da Amadora apoiou o IAC na implementação da UNIVA-Unidade de Inserção na Vida Activa, que tem como objectivo ajudar os jovens na procura do primeiro emprego e integração na vida activa.

Para apoio aos jovens que romperam com o sistema de ensino e não concluíram o 6º ano, o Projecto Rua está integrado no Projecto YouthStart, de parceria com a Direcção-Geral da Família, a Escola B1+2 de Alfovelos e a Associação Unidos de Cabo Verde. Trata-se de um projecto que abrange jovens entre os 16 e 25 anos que visa possibilitar-lhes a escolaridade mínima. No mesmo âmbito, o IAC integrou um grupo de instituições convidadas pelo Centro de Emprego da Amadora, com o objectivo de constituir um projecto-piloto que encaminhe os jovens sem o 6º ano e desempregados de longa duração.

SOS-CRIANÇA VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA

EM Março último o IAC/SOS-Criança organizou o seminário "Violência na Família", na Clínica Geral da Zona Centro. Da comunicação de Maria João Pena, damos um resumo.

"A família constitui o elemento base da sociedade e o meio rural para o crescimento e bem-estar do indivíduo. Potencialmente, a família dá a todos os seus membros um sentimento de segurança afectiva e de pertença. Numa sociedade de evolução rápida, a família pode e deve fornecer a todos os seus elementos o suporte afectivo que lhe é essencial para se adaptar a esta evolução.

As relações intra-familiares não podem ser desligadas do conjunto das relações sociais, condicionam-nas e

são condicionadas pelas normas e valores da sociedade, o que faz com que as causas da violência familiar tenham de ser analisadas num contexto socio-cultural mais vasto.

A sociedade tanto é punitiva como é geradora de violência, incidindo sobre todos nós. Neste contexto, a realidade mostra-nos que a família é um meio violento e que essa violência é exercida essencialmente pelo homem em relação à mulher e pelos pais em relação aos filhos.

No que se refere aos dados estatísticos da linha telefónica do SOS-Criança, foram recebidos 3051 apelos durante o ano de 1995, dos quais 14% se referem especificamente a situações de maus tratos físicos na família e 7% a

conflitos familiares.

A intervenção nesta problemática tem de ser feita por equipas multidisciplinares, que permita uma compreensão global dos problemas. Por outro lado, só uma articulação inter-institucional possibilitará o desenvolvimento psico-social da família.

Por último, há que realçar a necessidade de reflexão sobre a acção já desenvolvida, de modo a criar medidas efectivas que apoiem a família, nomeadamente a elaboração de projectos de prevenção que permitam ultrapassar de forma eficaz o problema da violência na família."

No âmbito das acções do SOS-Criança, foram dadas 14 entrevistas a diversos órgãos de comunicação social.

MENSAGEM DO IBBY NO DIA DO LIVRO INFANTIL

COM uma mensagem difundida internacionalmente pelo IBBY — International Board on Books for Young People — que este ano coube à secção dinamarquesa desta organização, foi assinado, no dia 2 de Abril, o Dia Internacional do Livro Infantil.

A mensagem, "O Livro — passaporte para o mundo interior", do escritor dinamarquês de literatura para a infância Bjarne Reuter, foi, em Portugal, divulgada num folheto da secção portuguesa do IBBY, ilustrado por Manuela Bacelar.



ACTIVIDADE LÚDICA

"A Criança e o Brinquedo" foi o tema de um colóquio organizado pela Câmara Municipal de Moura, para que o IAC foi convidado a participar, o que fez através de Isabel Antunes. A iniciativa integrou-se na Feira do Livro, Disco e Brinquedo, que decorreu de 1 a 10 de Junho.

"A Feira do Brinquedo" foi uma iniciativa da Câmara de Mértola que teve a colaboração de, entre outras instituições, o IAC. Por convite da comissão organizadora, Leonor Santos participou em dois colóquios, um dirigido a professores e outro a pais, sobre "A importância do lúdico no desenvolvimento infantil".

Dentro ainda da actividade da Actividade Lúdica, foi dado apoio técnico a um projecto de ludoteca no Centro Social Paroquial das Caldas da Rainha.

IAC PRESENTE

Manuela Nogueira integrou a comissão de honra do Troféu "Pais & Filhos".

No dia 18 de Maio, Manuela Eanes proferiu uma conferência, no Auditório Paulo Quintela, em Bragança, sobre "A Criança no Mundo de Hoje", inserida nas celebrações dos 450 anos da criação da Diocese de Bragança Miranda e da abertura da nova catedral ao culto.

João Malho participou, no dia 24 de Maio, na mesa sobre "Mudança e Conflito na Escola", integrada nas IV Jornadas Pedagógicas do Concelho da Moita.

Nas Jornadas Marginalidades, no Instituto Bissaya Barreto, em Coimbra, no dia 30 de Maio, Manuela Eanes teve uma intervenção sobre "A experiência do Instituto de Apoio à Criança na prevenção das marginalidades".

Na Escola Secundária Camilo Castelo Branco de Vila Nova de Famalicão, Manuela Eanes esteve presente, a 31 de Maio, no "Desfile Moda", organizado pelos alunos de Comunicação e Difusão.

Na Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, onde Manuela Eanes proferiu, no dia 4 de Julho, uma conferência subordinada ao tema "A Criança, a Escola e a Família".

Manuela Eanes apresentou uma comunicação no encontro internacional sobre "Educação Global e Formação Permanente: Por uma formação para a qualidade de vida e uma educação para a cidadania na Europa do século XXI", que se realizou no Porto, de 27 a 29 de Junho, organizado pela Fundação da Juventude.

HOMENAGEM A DAVID MOURÃO-FERREIRA

Sócio do IAC, poeta.

Porque a sua voz não morreu. Existe, existirá sempre, nas palavras que nos legou.

Escada sem Corrimão

*É uma escada em caracol
e que não tem corrimão.
Vai a caminho do Sol
mas nunca passa do chão.*

*Os degraus, quanto mais altos,
mais estragados estão.
Nem sustos nem sobressaltos
servem sequer de lição.*

*Quem tem medo não a sobe.
Quem tem sonhos também não.
Há quem chegue a deitar fora
o lastro do coração.*

*Sobe-se numa corrida.
Correm-se p'rigos em vão.
Adivinhaste: é a vida
à escada sem corrimão.*

TERAPIA DA FALA

A Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala formou recentemente uma comissão de trabalho na área e despiste das perturbações da comunicação. Para informar, esclarecer e sensibilizar o grande público sobre esta realidade, aquela comissão irá organizar, no dia 14 de Novembro de 1966, em Lisboa, Porto, Évora e Coimbra, o Dia Europeu da Terapia da Fala.

BOLETIM DO IAC

TENDO em vista rentabilizar recursos financeiros e humanos, foi decidido que serviria melhor os interesses do IAC e dos leitores editar trimestralmente o seu Boletim, a partir de 1996, com início no nº 39, que corresponde ao primeiro trimestre do corrente ano.



"O SONHO E A CRIANÇA" FOI O TEMA DE UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE VICTOR LAGES, QUE SE REALIZOU NO DIA 2 DE ABRIL NA GALERIA DO HOTEL PENTA. PARTE DAS VENDAS DA MOSTRA REVERTERAM PARA O IAC